

# PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO ESCRITA DO CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

## PRODUCTION AND THE WRITTEN PRESENTATION OF KNOWLEDGE AT GRADUATION

*Maria Inez Barboza Marques\**

### RESUMO:

Aborda e discute a complexidade da pesquisa científica na graduação. Aponta caminhos que norteiam a produção e apresentação escrita do conhecimento. Apresenta o projeto de pesquisa como instrumento fundamental ao planejamento da pesquisa, bem como um modelo para sua estruturação e elaboração. Apresenta também um roteiro como forma de contribuição à elaboração correta do relatório de pesquisa, descrevendo sucintamente aspectos imprescindíveis aos elementos textuais do trabalho acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Científica; Produção do Conhecimento; Apresentação Escrita do Conhecimento; Projeto de Pesquisa; Relatório de Pesquisa.

### ABSTRACT:

It accost and talk about the scientific research complexity on graduation. Train way that guide the production and the written presentation of knowledge. Presents the research project as a fundamental instrument of the research planning, as a model to your estruturation and elaboration. Presents also a road as a contribution kind for a correct elaboration from the research report, describing briefing very inportant aspects to word-perfect elements from academic work.

**KEY-WORDS:** Scientific Research; Knowledge Production; Written Presentation of Knowledge; Research Project; Research Report.

65

## 1. INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa deste artigo constitui-se na discussão sobre a pesquisa científica na graduação, bem como seu processo de produção e apresentação escrita do conhecimento. O assunto remete necessariamente à compreensão de que a sociedade contemporânea ao mesmo tempo em que apresenta avanços tecnológicos e científicos, propicia um quadro de desinteresse pela pesquisa científica, principalmente por parte dos estudantes na graduação. A contemporaneidade gerou a sociedade do “self-service” onde principalmente os jovens querem resultados imediatos para suas indagações, sem preocupações com a qualidade dos resultados obtidos em seus processos de aquisição do conhecimento. Nesse sentido, torna-se um desafio ao corpo docente das Instituições de Ensino Superior (principalmente nas Instituições privadas) transmitir a importância da realização de pesquisas científicas e a sistematização correta dos seus resultados. Sendo assim, este artigo propõe discutir em princípio alguns aspectos relacionados à pesquisa científica na graduação e os desafios que envolvem a construção e apresentação escrita do conhecimento. Apresenta também algumas proposições para facilitar a estruturação do projeto de pesquisa e do relatório final da pesquisa, pois ambos constituem-se em instrumentos fundamentais aos pesquisadores.

\* Mestre em Ciências Sociais e Religião Pela Universidade Metodista de São Paulo. Especialista em Metodologia da Ação Docente pela Universidade Estadual de Londrina. Assistente Social formada pela Universidade Estadual de Londrina. Docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica no Centro Universitário Filadélfia desde 2000 em diversos cursos na graduação e pós-graduação. Docente contratada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: marques@sercomtel.com.br.

## 2. PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO: PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO ESCRITA DO CONHECIMENTO

O processo de desenvolvimento qualitativo da pesquisa científica na graduação é resultado da compreensão correta sobre a produção e apresentação escrita do conhecimento científico.

A responsabilidade por parte dos professores das diferentes disciplinas, em instrumentalizar os alunos para esse processo é relativamente complexa. Existem diversos fatores que provocam essa complexidade, entre eles, os fatores culturais que permeiam a formação anterior dos alunos. Como exemplo é possível citar a fragilidade da iniciação científica na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O agora acadêmico veio para o ensino superior com um método de aprendizagem obtido que precisa ser totalmente deletado. O ingressante de uma faculdade ou o iniciante de cada disciplina deve ser orientado, instruído, sobre a maneira de conseguir pleno êxito no curso ou disciplina que está iniciando. Esta é a missão do professor. (MARION; MARION, 2006, p. 11)

No entanto, a “missão” citada pelos autores só pode ser cumprida se os professores adotarem algumas estratégias e tiverem domínio de determinadas ferramentas que subsidiarão formas adequadas de apreensão do conhecimento.

A dificuldade por parte dos alunos para o desenvolvimento de pesquisas científicas na graduação é tema abordado por diversos autores que escrevem sobre Metodologia da Pesquisa. Esses mesmos autores propõem as ferramentas que são fundamentais aos atores envolvidos nos processos de pesquisas (Instituições de Ensino, docentes e discentes).

É consenso entre os autores de Metodologia da Pesquisa que a pesquisa científica é *antes* de qualquer coisa uma atividade intelectual que demanda alguns esforços que estão ligados à quebra de pré-conceitos sobre o processo de aquisição do conhecimento. Os conceitos pré-adquiridos de forma equivocada relacionam-se a contextos educacionais vinculados a questões históricas e culturais.

A história recente da nossa produção permitiu que o sistema educacional se descuidasse da geração e do desenvolvimento de capacidades, e se preocupasse apenas com habilitações e diplomas. Chegamos a desenvolver a triste figura do ‘analfabeto funcional’, o diplomado que desconhece a sua arte. Afinal, nosso sistema produtivo era protegido por lei, contra as ‘ameaças’ e ‘agressões’ da concorrência internacional. Foram quase vinte e cinco anos de produção protegida, quando aprendemos a produzir pouco, com qualidade sofrível, e, principalmente, a vender caro. Economia transformou-se em finanças. A produção estagnou, quantitativa e qualitativamente. (SANTOS, 1999, p. 12).

Por outro lado, o mercado de trabalho vem se tornando cada vez mais seletivo e excludente, não se satisfazendo mais com o diploma, pelo contrário, exige profissionais dinâmicos, autônomos, com vários diferenciais que são colocados como pré-requisitos. Além de exigências como o domínio de outras línguas, da informática e outros, a qualificação para o mercado de trabalho demanda uma formação voltada para a pesquisa e apresentação escrita do conhecimento. Saber sistematizar o conhecimento é imprescindível não só para alunos das Instituições de Ensino Superior, mas também e, fundamentalmente para profissionais em atuação nas diferentes áreas.

Santos (2004) esclarece que existem alguns aspectos a serem apreendidos no processo da pesquisa. O autor enfatiza que a pesquisa científica exige duas competências básicas: produzir conhecimento e apresentar por escrito esse conhecimento.

De acordo com Santos (2004) essas duas competências estão relacionadas a três processos. No âmbito da produção do conhecimento o pesquisador precisa dominar o planejamento e a execução da pesquisa. Para a apresentação escrita é necessário o domínio da apresentação gráfica do conhecimento que ocorre através da elaboração de um texto escrito, bem como a organização e apresentação do mesmo nas Normas da ABNT.

Para o autor, as duas competências descritas acima, aliadas aos três processos: planejamento, execução da pesquisa e apresentação gráfica do conhecimento, resulta naturalmente em quatro produtos: o projeto de pesquisa, o texto pensado, o texto escrito pessoal e o texto escrito público.

Para melhor clareza, é importante compreender que no processo de construção do conhecimento, através do planejamento, obtém-se o projeto de pesquisa; na execução da pesquisa, através da coleta de dados em diferentes fontes, obtém-se o texto pensado e o texto escrito pessoal. Como produto da apresentação gráfica do conhecimento obtém-se o texto escrito público.

É importante salientar que, se o texto final tem como objetivo socializar os resultados de pesquisas nas diversas áreas, ser público torna-se uma condição ao produto final da pesquisa. Então, sendo publicado em periódicos ou não, o texto escrito público (que passa por uma banca, é apresentado em evento ou vai para a biblioteca) deve ser produto de um processo criativo e responsável, pois expõe nome do autor, do professor orientador e da Instituição a que ambos estão vinculados.

### **3. O PLANEJAMENTO DA PESQUISA: ESCRREVENDO O PROJETO DE PESQUISA**

O projeto de pesquisa é o Instrumento de planejamento da pesquisa. A elaboração do projeto antecede a realização da pesquisa. É importante compreender a diferença entre projeto de pesquisa e projeto de intervenção. O projeto de intervenção prevê uma ação prática em determinados contextos. O projeto de pesquisa é um instrumento que permite ao pesquisador traçar diretrizes para a pesquisa e definir o caminho que vai percorrer. Porém, antes de escrever o projeto é necessário compreender que a trajetória da pesquisa passa por algumas fases: escolha do tópico de investigação (tema geral); delimitação do objeto de pesquisa; definição dos objetivos da pesquisa; definição do marco teórico e conceitual; escolha dos instrumentos de coleta de dados e outros. (MINAYO, 2000, p. 32)

Independente da área de pesquisa ou tipo de pesquisa, o pesquisador deve assimilar que a trajetória pressupõe, além de outras medidas, a pesquisa bibliográfica disciplinada, crítica e ampla. O pesquisador necessita de articulação criativa para conseguir perceber os diferentes fatores que envolvem o processo. Precisa também compreender que pesquisar é saber buscar, ir atrás, e que necessariamente depende de diferentes fontes e, que essas podem ser: bibliográfica, documental, oral, “on line” entre outras. Minayo (2000) explica que “... se quisermos, portanto, trilhar a carreira de pesquisadores, temos que nos aprofundar nas obras dos diferentes autores que trabalham os temas que nos preocupam, inclusive dos que trazem proposições com as quais não concordamos”.

De acordo com Minayo (2000), o planejamento deve levar à realização das perguntas:

- o que pesquisar? (objeto de pesquisa)
- porque pesquisar? (Justificativa)
- para que pesquisar? (Propósitos do estudo, seus objetivos)
- como pesquisar? (metodologia)
- quando pesquisar? (cronograma)
- com que recursos? (previsão de custos e fontes de custeio)

As questões acima são norteadoras do instrumento que se constitui no próprio projeto de pesquisa que vai traçar as diretrizes básicas para a pesquisa.

Minayo (2000) também salienta que a escolha de um problema de pesquisa leva a algumas indagações posteriores que contribuem para a decisão sobre a própria condução da pesquisa:

- a) trata-se um problema original?
- b) o problema é relevante?
- c) ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?
- d) tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?
- e) existem recursos financeiros para a investigação deste tema?
- f) terei tempo suficiente para investigar tal questão?

68

A partir do momento em que o pesquisador tem clareza sobre suas reais condições para desenvolvimento da pesquisa específica, é possível estruturar o instrumento chamado “projeto de pesquisa”. Esse instrumento é indispensável e via de regra deve ser funcional, ou seja, ser de fato útil ao pesquisador, tanto na condição de aluno pesquisador da graduação em iniciação científica, como também em outras etapas posteriores da formação (especialização, mestrado ou doutorado).

Gil (1996) deixa claro que as pesquisas em geral diferem entre si e que não existe um modelo fixo para elaboração de um projeto de pesquisa. No entanto, é possível, apresentar um modelo que inclua a maioria dos tópicos necessários ao instrumento.

Nesse sentido, cabe apresentar uma estrutura básica (simples e funcional) para a elaboração da estruturação de um Projeto de Pesquisa, que pode ser utilizada por pesquisadores, principalmente na iniciação científica na graduação, pois em outros momentos (especialização, mestrado e doutorado) é possível que outros itens venham se agregar à estrutura, de acordo com a natureza das diferentes pesquisas.

De acordo com Gil “os projetos de pesquisas precisam ser comunicados. Logo é necessário que os pesquisadores se preocupem com sua apresentação formal” (GIL, 1996, p. 144).

Tomando como base o modelo proposto por Gil (1996), porém, com alguns acréscimos e contribuições possíveis advindas da experiência na docência como professora da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica no Centro Universitário Filadélfia de Londrina – UniFil e

também contando com material publicado na própria instituição, apresenta-se abaixo um roteiro para uso principalmente por parte de estudantes da graduação.

### 3.1 Identificação

Nesta parte são apresentados os dados essenciais à identificação do objeto, tais como: a) título e subtítulo (se houver), b) autor do projeto; c) local e d) data. A identificação pode ser feita na capa e folha de rosto do projeto de pesquisa.

### 3.2 Introdução

É possível concordar com Gil (1996), conforme pontuado acima “que as pesquisas em geral diferem entre si e que não existe um modelo fixo para elaboração de um projeto de pesquisa”. Sendo assim, é possível sistematizar a redação do projeto de pesquisa de diferentes formas, entre elas, iniciando com a redação da justificativa, seguida dos objetivos e hipóteses (s). No entanto, considerando a necessidade da apresentação de um modelo funcional para o estudante na graduação, recomenda-se que todos esses elementos façam parte da *introdução* do Projeto de Pesquisa, pois ao final da pesquisa, ao elaborar o Relatório de Pesquisa (que pode ser denominado de TCC ou Monografia), o mesmo texto poderá compor a *introdução* que faz parte dos Elementos Textuais do trabalho. Assim, a *introdução* “Deve ser elaborada como uma redação única [...]” (BIAZIN; SCALCO, 2007, p. 37).

Nesse caso, é recomendado incorporar ao corpo da *introdução*: a justificativa, os objetivos e a até a (s) hipótese (s) ou pressupostos (se houver).

### 3.3 Justificativa

A justificativa consiste na apresentação, de forma clara e sucinta, das razões de ordem teórica e/ou prática que justificam a realização da pesquisa. No caso de pesquisa de natureza científica ou acadêmica, a justificativa deve indicar:

- a) as razões que levaram à escolha do tema;
- b) a importância do tema;
- c) demonstração dos conhecimentos referentes ao tema (problematização geral);
- d) as contribuições que a pesquisa pode trazer com vistas a proporcionar respostas aos problemas propostos ou a ampliar as formulações teóricas a esse respeito;
- e) a relevância social do problema a ser investigado;

Os cuidados na elaboração da justificativa devem ser redobrados no caso de pesquisas para as quais se solicita algum tipo de financiamento, já que a entidade financiadora necessita de boas razões para justificar o investimento.

### 3.4 Objetivos

Nesta parte indica-se o que é pretendido com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se procura alcançar.

Para a descrição dos objetivos, deve-se utilizar verbos no infinitivo para iniciar a frase que apresenta o resultado esperado. Ex: Pesquisar; estudar; analisar; contribuir; entrevistar; aprimorar, verificar, observar entre outros.

### 3.5 Pressupostos ou Hipóteses

Pode-se chamar de “pressupostos” as antecipações prévias de resultados que ocorrem em forma de “adivinhação” ou reflexão intuitiva no caso de pesquisas relacionadas às ciências sociais e humanas quando não há dados experimentais para serem testados. Seria como uma pré-concepção dos resultados a partir de leituras realizadas e conhecimentos prévios relacionados ao tema. No caso de pesquisas nas áreas da saúde, biológicas e mesmo alguns ramos das ciências sociais aplicadas, há que se usar testes estatísticos específicos, por isso, normalmente não se formula hipóteses em Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias em Nível da graduação, sendo mais usual em dissertações de mestrados e teses de doutorados. Ressalta-se que ao final da pesquisa as hipóteses são confirmadas ou negadas.

[...] a pesquisa científica se inicia sempre com a colocação de um problema solucionável. O passo seguinte consiste em oferecer uma solução possível, através de uma proposição, ou seja, de uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. A esta proposição dá-se o nome de hipótese. Assim, a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema (GIL, 1996, p. 35)

### 3.6 Metodologia ou Procedimentos metodológicos

A parte mais complexa na redação de um projeto de pesquisa é constituída, geralmente pela especificação da *metodologia* a ser adotada. Diversos itens devem ser considerados, conforme a extensão e a complexidade da pesquisa a ser realizada. De maneira bem abrangente podem ser considerados alguns aspectos:

- descrição dos métodos que serão utilizados;
- detalhamento sobre como será realizada a pesquisa (os passos);
- explicações sobre o universo a ser pesquisado;
- definição de amostragem a partir do universo selecionado;
- esclarecimentos sobre a coleta de dados.

É preciso ter claro que para os levantamentos a serem realizados durante as pesquisas de campo, é necessário descrever de forma correta os instrumentos de coleta de dados a serem adotados. Gil (1996) orienta a elaboração dos instrumentos mais usuais (que ele chama de técnicas de interrogação). O autor conceitua os instrumentos: questionário, entrevista e formulário da seguinte forma:

Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas ‘face a face’, e em que uma delas formula as questões a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como uma técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas (GIL, 1996, p. 90).

No caso da *metodologia* em pesquisas essencialmente bibliográficas, é possível utilizar as orientações de Scalco e Biazin (2007, p. 37), que sugerem a descrição de alguns itens que contribuem inclusive para a compreensão do próprio discente em iniciação científica sobre a

natureza e os cuidados necessários à realização desse tipo de pesquisa. Assim, a redação da *metodologia* deve apresentar alguns itens: a definição (conceito) de pesquisa bibliográfica; o período em que será realizada a busca (últimos 5, 10 anos...); os locais de busca (livros – texto, TCCs, Monografias, Dissertações, Teses e artigos publicados em periódicos); descrição das palavras-chave (mínimo 3 e máximo 5) que serão utilizadas na busca; os tipos de materiais (nacionais e internacionais) que serão utilizados na pesquisa; forma de análise do material obtido (descrição de como será realizada a análise).

Em síntese, a elaboração da metodologia pressupõe a descrição de como a pesquisa será desenvolvida. Quais os passos que serão trilhados.

### 3.7 Cronograma

Um cronograma bem elaborado e organizado é necessário e útil ao pesquisador, pois dá uma noção clara do tempo para realização da pesquisa.

O projeto deve esclarecer acerca do tempo necessário ao desenvolvimento da pesquisa. Convém que seja indicado o tempo correspondente a cada uma das fases da pesquisa. E não se pode esquecer que muitas das fases são desempenhadas simultaneamente pelos membros da equipe (GIL, 1996, p. 148).

### 3.8 Referências Bibliográficas

Nos projetos de pesquisa científica, em âmbito acadêmico ou outros, devem ser relacionados os livros, artigos e outras publicações consultadas, bem como todas as fontes bibliográficas de potencial interesse para o desenvolvimento da pesquisa.

71

## 4. APRESENTAÇÃO ESCRITA DO RELATÓRIO DA PESQUISA

Em geral, os relatórios de pesquisas, que podem ser denominados trabalhos de aproveitamento ou “minimonografias” quando são desenvolvidos durante os cursos na graduação, ou ainda os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) em diferentes níveis, possuem sua estrutura composta pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais constituem-se de:

- Capa;
- Folha de rosto;
- Folha de aprovação;
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo;
- Listas: (figuras; gráficos; tabelas; símbolos; abreviaturas);
- Sumário.

### Os Elementos Textuais:

- Introdução;
- Revisão Bibliográfica;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

### Os elementos pós-textuais:

- Referências Bibliográficas;
- Anexos e/ou apêndices.

De acordo com Santos (2004) existem basicamente duas propostas para estruturação do relatório final da pesquisa (elementos textuais):

#### RELATÓRIO CIENTÍFICO.

(texto descritivo)

#### INTRODUÇÃO

#### DESENVOLVIMENTO

1. Referencial teórico
2. Metodologia
3. Apresentação de resultados
4. Análise dos resultados
5. Recomendações/sugestões

#### CONCLUSÃO

#### MONOGRAFIA CIENTÍFICA

(texto analítico)

#### INTRODUÇÃO

#### DESENVOLVIMENTO

- capítulos/partes integradas (que desenvolvem raciocínios planejados como objetivos específicos, a partir de um objetivo geral ÚNICO.)

## CONCLUSÃO

Muller e Cornelsen (2003) ao orientar a elaboração dos elementos textuais e a estrutura escolhida para o relatório alertam para uma questão de fundamental importância “É importante ressaltar, porém, que a abordagem do tema e a estrutura do texto dependem inteiramente e exclusivamente da natureza teórico-metodológica do assunto tratado, como ainda do bom-senso do próprio autor [...] (MULLER; CORNELSEN, 2003, p. 76)”.

No entanto, as autoras esclarecem que as partes que compõem os elementos textuais devem estar integradas e possuir “uma estrutura lógica e harmônica, visando a consistência do todo” (MULLER; CORNELSEN, 2003, p. 73).

Nesse sentido, a partir das orientações das autoras para os elementos textuais, é possível apresentar um roteiro básico composto dos elementos essenciais em cada parte.

A *introdução* deve ser a última parte a ser redigida. Recomenda-se explicitar o objeto de pesquisa no primeiro parágrafo, apresentar o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos do estudo.<sup>1</sup> É importante também explicar as razões da elaboração da pesquisa (problematização que evidencie a relevância do tema). Em último plano, para concluir a introdução pode-se apresentar objetivamente o conteúdo de cada capítulo. Com essa redação, o leitor terá clareza sobre o conteúdo do trabalho.

É salutar lembrar que a introdução “deve ser elaborada de forma clara e concisa de modo que o leitor penetre na problemática abordada, para se familiarizar com os termos e limites da pesquisa” (MULLER; CORNELSEN, 2003, p. 76).

A *revisão bibliográfica* pode ser elaborada juntamente com a introdução ou em um capítulo à parte. Trata-se da revisão crítica de teorias e pesquisas relacionadas ao tema (passadas e correntes). Constitui-se em pano de fundo do problema pesquisado. Contribui na compreensão das diferentes facetas do problema, sendo que as fontes devem relacionar-se diretamente ao problema pesquisado. Nesta parte, é necessário sintetizar idéias ou resultados dos estudos, destacando os aspectos mais importantes da obra (texto). Não é aconselhável forçar uma organização cronológica e, além disso, é importante variar os estilos e tipos de citações.

O *Desenvolvimento* constitui-se na parte mais extensa e mais importante do trabalho e deve ser calcado na lógica e no bom senso. O desenvolvimento precisa ser dividido em tantas seções e subseções quantas forem necessárias para o detalhamento da pesquisa (capítulos - títulos e subtítulos) e também conter descrições suficientes, que permitam a compreensão das etapas da pesquisa.

Em face, porém, da impossibilidade de estabelecer um padrão estrutural único para o desenvolvimento do assunto, uma vez que ele estará sempre na dependência da natureza da abordagem e do método de investigação (experimental, de campo, bibliográfica, etc.) O desenvolvimento desta parte deverá se calcar na lógica e no bom-senso do autor/orientador (MULLER; CORNELSEN, 2003, p. 80).

Nas *considerações finais*, o autor deve figurar clara e ordenadamente as deduções tiradas dos resultados da pesquisa, reafirmando a idéia principal e os pormenores do estudo, respondendo ao problema inicial lançado na introdução, considerando as contribuições proporcionadas pela pesquisa. É importante nunca extrapolar os resultados do desenvolvimento e ainda é de bom tom sugerir, a partir do tema, futuras pesquisas ou estudos.

<sup>1</sup> Esses itens foram sistematizados previamente no Projeto de Pesquisa e o aluno só precisará revisá-los e implementá-los, se necessário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível expor oralmente um assunto de forma clara se não houver domínio do tema por parte de quem realiza a exposição. Da mesma forma, não é possível escrever um relatório de pesquisa com começo, meio e fim em harmonia se não houver domínio do seu conteúdo. Sendo assim, é possível afirmar que a pesquisa científica demanda um real compromisso do pesquisador em seu *processo* de realização que vai desde a escolha do problema de pesquisa, evoluindo para a elaboração do planejamento, realização da pesquisa e apresentação escrita dos resultados.

Minayo (2000) argumenta que nada substitui a criatividade do pesquisador. Nesse sentido, a responsabilidade é sempre maior por parte do pesquisador (aluno), mesmo no primeiro nível da formação profissional que é a graduação. No entanto, reconhecer o caminho certo para um processo de pesquisa depende em grande parte da interação (relação pedagógica) entre professor orientador e aluno (ambos envolvidos na pesquisa).

Vale ressaltar que não existem receitas ou modelos prontos, mas que compreender a pesquisa como um processo é fundamental para escolher o melhor método, a melhor metodologia e conseqüentemente obter uma produção e apresentação escrita de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BLAZIN, Damares Tomasin; SCALCO, Thais Fauro. *Manual de Normas da ABNT e Padronização para TCC e Monografia da Unifil*. Londrina: Centro Universitário Filadélfia, 2007.

74 GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luis Costa. *Metodologia de ensino na área de negócios: cursos para administração, gestão, contabilidade e MBA*. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

MULLER Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. *Normas e padrões para teses, dissertações e monografias*. 3. ed. atual e ampl. Londrina: UEL, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Introdução à Metodologia da Pesquisa Científica: produção e apresentação do conhecimento científico*. Apostila da aula ministrada para o Curso de Agronegócios, ensino a distância, oferecido pela UNB no ano de 2004.